



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FELIPE DE LIMA ALMEIDA

**A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA
ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE – PB
2013

FELIPE DE LIMA ALMEIDA

**A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA
ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Márcia Adelino da Silva Dias

CAMPINA GRANDE – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A447m

Almeida, Felipe de Lima.

A metodologia da problematização como ferramenta na abordagem das temáticas de educação sexual em uma escola pública de ensino médio de Campina Grande-PB [manuscrito] / Felipe de Lima Almeida. – 2013.

47 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profª. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Biologia.”

1. Educação sexual. 2. Arco de Maguerez. 3. Metodologia da problematização. I. Título.

CDD 21. ed. 372.372

FELIPE DE LIMA ALMEIDA

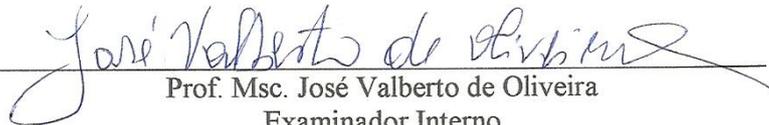
**A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA
ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Biológicas da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Licenciado
em Ciências Biológicas.

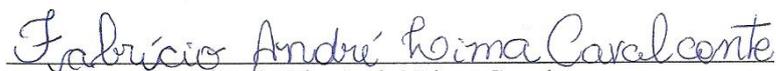
Aprovado em 16/08/2013.



Prof.ª Dr.ª Márcia Adelino da Silva Dias
Orientadora



Prof. Msc. José Valberto de Oliveira
Examinador Interno



Prof. Fabrício André Lima Cavalcante
Examinador Externo

Dedicatória

Ao meu Deus, que sempre esteve pronto a ouvir as minhas orações, que realizou os desejos do meu coração, que sempre esteve ao meu lado nos momentos tristes e felizes da minha vida me dando forças para seguir na carreira acadêmica.

Aos meus amados pais Vanusa de Lima Almeida e Luís Carlos de Almeida, bem como minha irmã Ívina Renally de Lima Almeida, que me amaram de forma incondicional e sempre me apoiaram em todos os momentos decisivos da minha vida, sempre me dando forças pra lutar nos momentos difíceis, me mostrando que sou capaz de concretizar os sonhos que Deus colocou em meu coração. Sem vocês na minha vida, nada disso seria possível.

Agradecimentos

Ao meu Deus, o autor da vida, que concretizou esse grande sonho. Obrigado Senhor, pela tua fidelidade e por ter me concedido sabedoria para trilhar esse caminho.

À minha orientadora Dra. Márcia Adelino da Silva Dias que sempre esteve pronta para me ajudar e me aconselhar, me ensinando como é ser um bom profissional. Ao meu supervisor de projeto Fabrício André Lima Cavalcante, pelo suporte no ambiente de pesquisa e pela amizade. Vocês são exemplos a serem seguidos!

Aos professores do Curso de Ciências Biológicas, que pacientemente nos ajudaram e nos ensinaram a serem profissionais que sempre buscam a ética e a verdade para a nossa vida profissional.

Aos meus colegas de curso pela companhia ao longo desses quatro anos e meio, em especial a Luana Priscilla, Cristiane Brígida, Eveline Araújo, Pedro Aleixo, Edilene Araújo e Mariana Gomes, pela amizade verdadeira, pelos momentos felizes e agradáveis que vocês me proporcionaram. Vocês estarão para sempre em meu coração.

Aos demais amigos, em especial Sabrina Andréia, Gabriela Barreto, Maria Luíza, Scheila Ribeiro, Sandra Noberto e Betânia Negreiros, que de alguma forma tiveram participação especial em minha vida.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UEPB.

Ao PIBID/Biologia por me oferecer um espaço de crescimento profissional durante os anos de 2010 a 2013, em especial aos meus colegas que juntamente comigo representaram esse projeto nacional e internacionalmente.

Aos meus pais e irmã que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

À minha avó Maria das Neves Ataíde de Lima por sempre acreditar no meu potencial.

À minha irmã do coração Ericka Bezerra, que com sua alegria contagiante sempre mostrou que vale a pena se esforçar.

Aos meus familiares que estiveram sempre presente, em especial minhas tias, meu padrinho e primos.

Aos meus amigos que compreenderam minha ausência em alguns momentos durante esses quatro anos e meio principalmente no período de elaboração deste trabalho, pelo apoio e por acreditarem no meu sonho de ser Biólogo.

A todos vocês que de alguma forma colaboraram para esta conquista, minha eterna gratidão!

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

(Paulo Freire)

A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB

ALMEIDA, Felipe de Lima

RESUMO: A abordagem das temáticas em Educação Sexual (ES) tem ganhado relevância considerável nas discussões no tocante às estratégias metodológicas adotadas pelo professor. Uma preocupação existente é o fato de os educadores enfocarem as temáticas em ES abordando apenas o aspecto biológico, esquecendo-se de tratar sob o ponto de vista social. A este respeito, a Metodologia da Problematização surge como uma importante ferramenta na condução do auto aprendizado dos estudantes, uma vez que contribui para a construção de um referencial de aprendizagem que lhes permite refletir acerca da importância da ES para a sociedade. Por outro lado, a Metodologia da Problematização também se apresenta como um elemento potencializador da contextualização, contribuindo para a solução de problemas do cotidiano. O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a efetividade da Metodologia da Problematização, centrada na abordagem das temáticas de Educação Sexual a partir do Arco de Maguerez, como estratégia de ensino, em turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola de rede pública da cidade de Campina Grande/PB. A análise das contribuições dessa ferramenta didática mostrou que a metodologia da problematização se apresenta como estratégia metodológica apropriada na abordagem do tema, conduzindo as reflexões acerca de sua importância prática na formação inicial de professores. Por outro lado, a metodologia da problematização também contribuiu para a valorização do processo de aprendizagem, promovendo o auto aprendizado do estudante, uma vez que o coloca como protagonista na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Arco de Maguerez. Educação Sexual. Metodologia da Problematização.

**THE METHODOLOGY OF PROBLEMATIZATION AS A TOOL IN THE
APPROACH OF ISSUES INVOLVING SEXUAL EDUCATION IN A PUBLIC
SCHOOL OF HIGH SCHOOL OF CAMPINA GRANDE-PB**

ALMEIDA, Felipe de Lima

ABSTRACT: The approach of issues involving Sexual Education (SE) has gained considerable relevance in discussions related to methodologic strategies adopted by the teacher. A real concern is the fact of educators focus on the issues involving SE approaching only the biological aspect, forgetting to treat from the social point of view. Concerning this, the Methodology of Problematization appear as an important tool in the pursuit of self-learning to students, since it contributes to the construction of a learning frame which permits them to reflect on the importance of ES to society. On the other hand, the Methodology of Problematization is also an boosting element of contextualization, contributing to the solution of everyday problems. This study aimed to analyze the efectiveness of the Methodology of Problematization, focused on the approach of issues involving Sexual Education based on Maguerez's Arch as a teaching strategy, in High School second year classes in a public school of Campina Grande, Paraíba. The analysis of the contributions involving this teaching tool showed that the Methodology of Problematization is a methodologic strategy appropriate to approach the theme, leading the reflexions about its practical importance to the teacher's initial training. On the other hand, the Methodology of Problematization also contributed to the appreciation of the learning process, promoting the self-learning of the student, since he becomes a protagonist in the knowledge construction.

Keywords: Maguerez's Arch. Sexual Education. Methodology of Problematization.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Justificativa dos alunos acerca da escolha da gravidez precoce como problema.	25
Quadro 02 – Discussão dos fatores que influenciam a gravidez precoce.	26
Quadro 03 – Discussão das determinantes maiores associadas à gravidez precoce e os fatores relacionados pelos alunos.	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Problemas escolhidos pelos estudantes a partir da observação da realidade.	24
---	-----------

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Arco de Maguerez utilizado por Berbel, a partir de Bordenave e Pereira (2002)	18
Figura 02 – Círculos utilizados para realização da dinâmica “Sinal de Trânsito”	23
Figura 03 – Estudantes em contato com artigos de revistas e jornais, livros didáticos e textos na etapa referente à teorização.	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Educação Sexual e os Parâmetros Curriculares Nacionais	14
3.2 Metodologia da Problematização, Arco de Maguerez e Educação Sexual	17
4 PERCURSO METODOLÓGICO	20
4.1 Tipologia de Estudo	20
4.2 Local da Pesquisa, População e Amostra	20
4.3 Estratégia Didática Empregada	21
4.4 Instrumento de Coleta de Dados e Análise dos Resultados	21
4.5 Aspectos Éticos	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	36
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

A Educação Sexual (ES) é um tema de grande importância para ser abordado no ambiente escolar por diversos fatores. Muitos desejos e sentimentos ainda não revelados, modificações biológicas e curiosidades que na maioria das vezes não são discutidas no âmbito familiar. Porém, uma parcela de professores sentem dificuldades em tratar a ES em sala de aula como relata Silva e Carvalho (2005); Neto e Silva (2006); Chauí (1985); Ribeiro (1995); Sayão (1997) e Werebe (1998), sendo necessário promover o contato do educador com questões teóricas, leituras e discussões referentes à ES e suas diferentes abordagens.

A problemática pertinente a esta pesquisa, consiste do fato de os educadores enfocarem as temáticas em ES priorizando exclusivamente os aspectos biológicos, esquecendo-se de tratar sob o ponto de vista social; um aspecto preponderantemente importante na condução do ensino. Sob este ponto de vista, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) surgem como orientadores do trabalho docente, uma vez que disponibilizam elementos norteadores do enfoque dos conteúdos contidos nos programas curriculares, com destaque para o volume “Pluralidade Cultural e Orientação Sexual”, publicado em 1997, que ressalta a necessidade de tratamento do assunto a nível social.

O documento introdutório dos PCN, segundo Brasil (1998), mostra que a proposta para a ES é que a escola trate da temática como algo inerente à vida e à saúde, incluindo a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada na adolescência além de outras questões polêmicas. Prevê que o professor reflita sobre a prática docente, os seus próprios valores e limites da ação educativa em ES; fatos que ajudarão a ele próprio e ao estudante na ampliação da visão de mundo. Desse modo, para um consistente trabalho de Orientação Sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora.

A abordagem dos temas relacionados à ES deve partir de uma educação centrada na autonomia de aprendizagem do estudante, onde se busque atingir o auto aprendizado, ou seja, que o aluno encontre sentido na dimensão do conteúdo que o instigue a buscar mais informações acerca do que pretende aprender. A busca por essa autonomia tem relação direta com a educação numa perspectiva problematizadora, onde os sujeitos assumem-se enquanto autônomos na construção da aprendizagem e passam a interferir na sociedade solucionando problemas do cotidiano no qual estão inseridos.

Saviani (1989) entende por problema como uma situação de impasse, em que afrontar o problema apresentado na realidade possibilita o aluno a uma prática reflexiva; o que o faz retornar a sua realidade com possíveis soluções na esperança de melhores condições de vida para toda a comunidade.

Na busca pela construção do conhecimento escolar, a problematização é um desafio para o aluno, é elemento imprescindível na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o saber e fazer cotidiano e a cultura elaborada socialmente. (GASPARINI, 2002).

Segundo Lorencini-Júnior (1997, p.95), as aulas de Educação Sexual podem ser consideradas como um “(...) processo de transformação e mudança, que parte de um projeto coletivo e atinge os indivíduos, cada um com sua busca particular do(s) sentido(s) da sexualidade”. Por outro lado Vitiello (1994, p.209) já afirmara que, idealmente, as aulas de ES devem ser ministradas por meio de metodologias participativas e dialógicas, baseadas na realidade sócio cultural, sendo desenvolvidas com criatividade e intimismo.

Atendendo a essa perspectiva de diálogo e mudança como ferramenta na efetivação do processo de ensino/aprendizagem, o Ensino Médio Inovador (EMI) surge contribuindo para uma articulação voltada para o desenvolvimento de saberes - conhecimentos, competências, valores e práticas - dentro de um processo dinâmico, participativo e contínuo (BRASIL, 2009).

A motivação para esse trabalho veio a partir de observações realizadas em sala de aula, revelando o alto interesse dos estudantes em participar de trabalhos direcionados a Educação Sexual, mostrando que a importância de se tratar dessas temáticas leva a uma reflexão quanto às necessidades de inovação das práticas pedagógicas vigentes na escola.

Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vem proporcionando aos professores de Biologia em formação na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a inserção no ambiente escolar desenvolvendo a prática docente, inovando nas metodologias de ensino e atuando na pesquisa e extensão.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar a efetividade da Metodologia da Problematização a partir do Arco de Magueréz em uma oficina sobre Educação Sexual realizada na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissional Dr. Elpídio de Almeida, na cidade de Campina Grande-PB.

2.2 Específicos

- Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre as temáticas de Educação Sexual;
- Avaliar as potencialidades de cada etapa do Arco de Magueréz diante da perspectiva de ensino e aprendizagem;
- Avaliar a efetividade da metodologia utilizada enquanto ferramenta disponível na construção da autoaprendizagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Educação Sexual e os Parâmetros Curriculares Nacionais

As discussões sobre Educação Sexual expandiram-se no decorrer da década de 1990, época em que aconteceram vários estudos que ampliaram as dimensões sobre o tema. Nesse interesse, em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9394/96, que mudou a perspectiva de abordagem da temática no currículo escolar (LANDO, 2010).

Em 1997, o Ministério da Educação (MEC) criou um documento base denominado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, propondo referências comuns para orientar e apoiar os professores brasileiros em suas práticas pedagógicas, no qual se incluiu como um dos temas transversais a Orientação Sexual.

Os temas transversais, como proposta pedagógica, fazem parte dos PCN, que prioriza a integração entre as áreas do currículo, incorporando questões sociais relevantes, como: Ética, Saúde, Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, e Orientação Sexual. Segundo Leão (2009, p. 37):

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer relação entre os conhecimentos tradicionalmente abordados pela escola e as questões do cotidiano dos estudantes. Assim, eles dão espaço para tratar de aspectos presentes na realidade dos estudantes (LEÃO, 2009, p. 37).

Para os PCN, o trabalho com a Orientação Sexual em contexto escolar contribui para a prevenção de problemas graves e que, ‘com informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre sua própria sexualidade, ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção de problemas’ (BRASIL, 1997, p. 114).

De acordo com os parâmetros, a Orientação Sexual realizada na escola diferencia-se da educação realizada pela família por possibilitar aos estudantes a discussão dos temas pertinentes à Educação Sexual a partir de diferentes pontos de vista, sem a imposição de determinados valores, muitas vezes, arraigados no seio familiar (BRASIL, 1997).

O documento para o Ensino Fundamental enfatiza que as ações pedagógicas, na orientação sexual, devem ser coletivas com a transmissão e problematização de questões relacionadas à ES. Leão (2009, p. 49) reforça essa ideia com o seguinte comentário:

Em vista da problematização do tema da sexualidade desde o início do século XX até os dias contemporâneos, pode-se averiguar que ela percorreu penosos caminhos até sua introdução numa proposta curricular educacional, a qual ocorre com a criação dos PCN, que contribuiu para que o trabalho de orientação sexual fosse legalizado, estruturado e informativo. Entretanto, ainda há muita resistência para que ele seja efetivamente inserido no ambiente escolar (LEÃO, 2009, p. 49).

No Ensino Médio, os PCN estão organizados em três grandes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias** (Biologia, Física, Matemática e Química), sendo essa última o lugar onde a Educação Sexual é tratada em seus aspectos biológicos.

Para esse nível de ensino não estão elencados os Temas Transversais especificamente para as três séries desta etapa. Conforme artigo 36 da LDB nº 9394/96, Brasil (1996), “o Ensino Médio é considerado a última etapa da educação básica, e tem finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os estudantes”.

Dentre as funções equivalentes, Brasil (2000, p. 10) destaca as finalidades para a formação do aluno do Ensino Médio:

- a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;
- o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos. (BRASIL, 2000, p. 10).

É possível notar que a questão da sexualidade não foi pontuada em nenhum dos tópicos das finalidades, se focando apenas na questão do preparo para o trabalho e exercício da cidadania. Porém, quanto aos conteúdos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, objetivam-se a constituição de competências e habilidades que permitam o aluno:

- compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; [...]
- traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural; [...]
- aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida (BRASIL, 2000, p. 97).

Ao observarmos essas habilidades e competências, segundo Lando (2010), pode-se perceber que somente o primeiro item, em destaque na citação, é o que poderá incluir o tema sexualidade.

Portanto é necessário ressaltar que é no Ensino Médio que se deve trabalhar os temas de Educação Sexual, já que é durante essa fase que os estudantes geralmente iniciam sua vida sexual. É importante lembrar também que é durante esse período que o indivíduo pode ser considerado vulnerável, pois como afirmara Ferrari, Thomson e Melchior (2008, p.68), esses alunos compõem um grupo social que se encontra em fases de importantes mudanças biológicas e mentais, articuladas a um redimensionamento de identidades e de papéis sociais.

Levando em consideração a vulnerabilidade desses alunos foi desenvolvido o Programa Saúde na Escola (PSE) pelo Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial Nº 6.286. Fruto do esforço do Governo Federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a

participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos (BRASIL, 2011).

As temáticas da ES têm se revelado como um desafio aos profissionais de educação por inúmeros fatores que englobam as percepções dos professores sobre o assunto, a forma de abordagem em sala de aula, a discussão dos tabus sexuais, a diversidade, entre outros.

Nesse ponto de vista, o papel que a escola assume face à Educação Sexual é estratégico, pois segundo Furlani (2007), se constitui num local potencialmente explicitador e questionador das complexas formas pelas quais as identidades culturais são construídas, experienciadas, transgredidas e re-articuladas no âmbito do social. É importante entender que o ambiente escolar é encarregado das transmissões de cultura e formas de comportamento que a sociedade impõe às pessoas, como também pode ser, e é importante que seja um espaço de questionamento das normas e dos comportamentos sexuais.

A Educação Sexual adolescente desponta como um importante foco de investimento político, sendo a escola um espaço privilegiado de intervenção sobre a conduta sexual dos alunos (ALTMANN, 2003).

De acordo com o descrito por Barcelos e Jacobucci (2011) vários trabalhos tem mostrado que os professores em sua maioria, não dispõem de um conhecimento pedagógico direcionado ao tratamento das temáticas que envolvem a ES.

O trabalho de Gonçalves (1998) aborda a educação sexual, no contexto escolar, a partir de experiências de formação de professores da rede pública, ocorridas em Goiânia, no período de 1993 a 1995. Os resultados obtidos indicam que 82,4% dos professores consideram que não estão preparados para a função, o que nos mostra que é necessário uma atenção especial para a capacitação desses profissionais no que diz respeito à abordagem da temática.

3.2 Metodologia da Problematização, Arco de Magueres e Educação Sexual.

Bordenave e Pereira (2002) ressaltam a importância de ensinar o aluno a ter uma “atitude científica” que é diferente de “conhecimento sobre o método científico”, enquanto este se adquire por uma simples leitura, aquele depende das experiências vividas pelo aluno, e isto, depende da metodologia de ensino/aprendizagem usada pelos professores.

Atendendo a essa perspectiva de educação com resolução de problemas, ganha destaque a Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz, que segundo Berbel (1995,1998) pode ser denominada de estratégia de ensino, proposta curricular, proposta pedagógica, metodologia de ensino, e procedimento metodológico.

A referência está nas contribuições de Charles Magueréz, que formulou o esquema pedagógico do arco, o qual parte de um problema da realidade para no final voltar a ela com a solução e a intervenção nesta mesma realidade (BORDENAVE e PEREIRA, 2002). Os autores relatam que o desenvolvimento do Arco de Magueréz se faz por meio de cinco etapas, conforme mostra o esquema a seguir:



Figura 01 – Arco de Magueréz utilizado por Berbel, a partir de Bordenave e Pereira (2002).

De forma sintetizada, Berbel (1995) explica que o estudo/pesquisa se dá a partir de um determinado aspecto do cotidiano. Sendo assim, a primeira etapa é a da *Observação da realidade e definição do problema*. É o ponto inicial de um processo onde os participantes são levados a observar a realidade, e poder identificar as características a fim de, mediante os estudos, contribuir para a transformação da realidade observada. O aluno (que será apoiado por um professor) seleciona uma das situações observadas e a problematizam. Essa etapa tem sua importância no fato de que quando se trata da temática da Educação Sexual, percebe-se que o tema é abordado desvinculado da realidade do aluno, ignorando o meio sociocultural em que vive não dando voz ao educando para que ele exponha suas dúvidas e angústias.

Quando se define o problema a ser investigado, dá-se início a uma reflexão acerca dos possíveis fatores e determinantes maiores relacionados ao problema; onde o aluno deverá encontrar as possíveis causas do problema. Dentro dessa etapa o aluno poderá pensar sobre os

temas da sexualidade não só como aparelho biológico, mas aprender a respeito das manifestações sexuais que permeiam o seu ambiente de convívio.

O processo de reflexão resulta na determinação dos pontos-chave de estudo, onde ocorre uma nova reflexão sobre o mesmo. Esses pontos podem ser expressos em diversas vertentes podendo partir do social ao ético, possibilitando a criatividade e flexibilidade nessa elaboração após a compreensão do problema pelo grupo.

Simonetti (1994) e Figueiró (2001) salientam que a educação sexual não deve ser desenvolvida apenas visando à prevenção na área da saúde, limitar-se a prevenir AIDS e a gravidez na adolescência, mas deve ser vista como um direito de todos os indivíduos a todos os conteúdos referentes à sexualidade. Por outro lado, Berbel (1998) enfatiza que o mais importante não é o produto e sim o processo. Nessa perspectiva, o processo pedagógico deve ser conduzido pelo professor de forma que ele provoque, incentive e faça o aluno refletir para que ele mesmo tome as decisões e desenvolva sua autonomia.

A terceira etapa – a *Teorização* – trata-se da investigação propriamente dita, aonde se chega o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema. Inicialmente o aluno entra em contato com as leis culturais do meio em que vive: os valores sociais, éticos, morais, para depois dar conta da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor humano (LORENCINI JR, 1997; SAYÃO, 1997; BRASIL, 1998). Os dados obtidos são analisados e discutidos para que se encontre um sentido para o educando. É importante lembrar que todo estudo, até a etapa da Teorização deve servir de base à transformação da situação analisada. Dessa forma chega-se à quarta etapa, *Hipóteses de Solução*, em que o aluno se questiona do que é preciso fazer para solucionar o problema. Nessa etapa existe maior probabilidade de criatividade. De acordo com Bordenave, “o aluno usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la” (BORDENAVE, 1989, p. 25).

A última etapa, a da *Aplicação à Realidade (Prática)*, é o local onde ocorre a teoria-prática-teoria. A aplicação permite que haja a fixação das soluções geradas, fazendo com que o aluno volte à realidade inicial e a ponha em prática no meio sociocultural aquilo que foi observado para a solução do problema.

A Educação Sexual é um tema que favorece a discussão aberta e franca na escola dos valores morais de igualdade, equidade, liberdade, e respeito, possibilitando a construção e aperfeiçoamento da cidadania. Porém, não pode ser desenvolvida como mera transmissão de valores, mas sim propiciar a construção dos mesmos pelo próprio aluno, para que ele possa

vivenciar a sexualidade de forma prazerosa, saudável e com responsabilidade (GARCIA, 2005).

De acordo com Colombo e Berbel (2007), a metodologia da problematização dá sua contribuição à educação, ao possibilitar a aplicação à realidade, pois desencadeia uma transformação do real, acentuando o caráter pedagógico na construção de profissionais críticos e participantes. Portanto, “dessa maneira, completa-se o Arco de Maguerez, cujos resultados podem estar sugerindo o reiniciar de muitos outros arcos” (BERBEL, 1995, p.16).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipologia de Estudo

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso centrado na abordagem qualitativa e descritiva.

Segundo Weller e Pfaff (2010) o uso dos métodos qualitativos traz grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em Educação, permitindo melhor compreensão dos processos escolares, de aprendizagem, de relações, dos processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, do cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, das formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas.

4.2 Local da Pesquisa, População e Amostra

A escolha do campo de estudo, se deu a partir da vivência de três anos (2010/2013) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) numa escola pública do estado da Paraíba. Durante esse período foi possível estar inserido na pesquisa educacional a fim de identificar problemas no ensino/aprendizagem de alunos do Ensino Médio, assim como participações de reuniões acontecidas nas dependências da instituição e incentivos à iniciação docente.

Dessa forma, caracterizando as práticas pedagógicas como ponto crucial na formação de professores, foi proposto fazer o estudo com estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio e Profissional Dr. Elpídio de Almeida, localizada na Rua Duque de Caxias, S/N no bairro da Prata, na cidade de Campina Grande-PB.

Os sujeitos escolhidos foram os alunos regularmente matriculados no 2º ano do Ensino Médio Inovador do turno diurno da presente escola.

A amostragem foi composta por 30 alunos participantes de uma oficina sobre Educação Sexual ministrado por um bolsista do PIBID/Biologia, onde foram considerados os estudantes com frequência ativa na atividade.

4.3 Estratégia Didática Empregada

Os procedimentos adotados para esse trabalho foram os utilizados por Garcia, Lorencini Jr e Zômpero (2009). Primeiramente foi realizada uma dinâmica com os alunos com a finalidade de identificar os conhecimentos prévios dos mesmos, já que o conteúdo relacionado ao aparelho reprodutor havia sido ministrado pelo professor de biologia de maneira tradicional seguindo o livro didático.

Ao iniciar as etapas do arco, pediu-se ao aluno para observar durante uma semana o âmbito escolar, no período matutino e verificar quais temas relacionados à educação sexual é mais problemático, e que gostaria de estudar, atuar e solucionar. Após uma semana, cada aluno expôs oralmente o problema por ele eleito; o mais citado permaneceu como objeto central de estudo.

A segunda etapa determinou os pontos-chave da problematização. Em equipe os estudantes responderam aos seguintes questionamentos:

- Justificar o porquê da escolha do problema;
- Quais os fatores que influenciam este problema;
- Que determinantes maiores estão associadas ao problema e aos fatores que serão relacionados (Reflexão diante do fator político, econômico e social).

Durante a terceira etapa, os estudantes elegeram quais aspectos devem ser estudados. Na penúltima etapa escolheram as hipóteses de solução. Então, na última etapa, voltaram à realidade para por em prática a hipótese de solução.

4.4 Instrumento de Coleta de Dados e Análise dos Resultados

Foi elaborado um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) com perguntas objetivas e subjetivas, sendo nas objetivas incluídas perguntas de caráter sócio demográfico.

Os dados foram analisados obedecendo à proposta da Metodologia da Problematização (BERBEL, 1995, 1998).

No processo de intervenção pedagógica, foram perpassados os cinco passos do Arco de Magueréz (BORDENAVE; PEREIRA, 2002), ganhando apoio na análise qualitativa

proposta por Bardin (2011), onde a análise de conteúdo no aspecto qualitativo tem por objetivo geral a observação, sendo tratados por meio da análise temática.

4.5 Aspectos Éticos

O desenvolvimento do estudo segue as diretrizes sugeridas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996) que regulamenta as normas aplicadas à pesquisa que envolve, diretamente ou indiretamente, seres humanos, com assinatura da orientadora no termo de compromisso do pesquisador.

Precedendo o trabalho de campo, o projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba e só iniciado após a emissão do parecer favorável. As informações sobre a pesquisa (identificação dos pesquisadores, objetivos de estudo, relevância, metodologia) foram repassadas aos participantes que assinaram em seguida o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO III), em que os mesmos atestam a voluntariedade de participação no estudo, à retirada, a qualquer momento da pesquisa, sem prejuízos pessoais ou profissionais; garantia de esclarecimentos antes, durante e depois da pesquisa; e a autorização da divulgação dos resultados no relatório da pesquisa e publicações científica. Serão garantidos o sigilo de informações e o anonimato em qualquer forma de divulgação dos resultados. Os formulários serão guardados por um período de cinco anos, após a finalização do estudo, como preconiza a Resolução 196/96. Para a garantia do anonimato, os participantes serão identificados por modalidade de curso e turno seguido por número na ordem em que aparecerem o que não permitirá associação ou revelação de suas identidades.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca das temáticas pertinentes à Educação Sexual, o primeiro contato em sala de aula se deu mediante a realização de uma dinâmica chamada “Sinal de Trânsito”. Para isso, foram lançadas questões sobre sexo, sistema genital, doenças sexualmente transmissíveis e sexualidade.

Durante a realização da atividade, foram fixados no quadro três círculos nas cores verde, amarelo e vermelho, semelhantes a um sinal de trânsito, para que as respostas dadas pelos alunos fossem classificadas em fácil, intermediário e difícil conforme mostra a Figura 2.

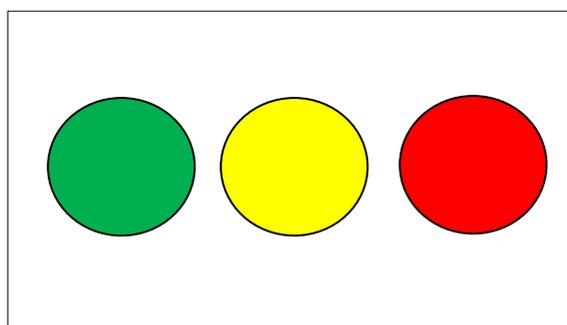


Figura 02 – Círculos utilizados para realização da dinâmica “Sinal de Trânsito”.

A intenção dessa atividade foi fazer com que os estudantes classificassem o nível das respostas dadas por eles em três categorias. Para isso, em uma caixa, de forma anônima os alunos deixavam seus papéis com as respostas das perguntas feitas pelo bolsista PIBID.

Conseguiram responder o que era sexo e sistema genital; classificadas como perguntas fáceis, foram encaixadas no círculo verde. Quanto à sexualidade, ficaram aos risos e conversas paralelas e não responderam, porém quando foi pedido que citassem os temas relacionados à mesma, os estudantes foram falando: *gravidez, camisinha, masturbação, homossexualidade*. Esses temas relacionados foram direcionados pelos estudantes ao círculo vermelho, pois para eles esse tipo de assunto não é comum ser falado no seu cotidiano.

Quanto as DST's, os alunos citaram algumas doenças como: *gonorreia, sífilis, AIDS e herpes genital*. Como eles já haviam visto as doenças sexualmente transmissíveis nas aulas ministradas pelo professor da disciplina, esse tópico foi agrupado no círculo amarelo, representando um nível intermediário.

Quando perguntados sobre com quem conversavam a respeito da sexualidade, os alunos não responderam. Entretanto, quando se foi aplicado o questionário, apenas 4%

consultavam outras pessoas para explorar o tema. Os demais buscam informações na internet e revistas, dados estes também descritos em trabalhos realizados por Garcia (2005).

Ao final da dinâmica foi possível perceber que os estudantes já estavam mais a vontade com os temas, o que propiciou uma maior interação entre os participantes da oficina. É possível enxergar essa etapa como momento de verificação dos conhecimentos prévios do aluno, onde se entra em contato com a realidade de conhecimento do aluno na sala de aula.

A partir dessa interação professor/aluno passou-se para a primeira etapa do Arco de Magueréz, segundo Bordenave e Pereira (2002).

Observação da realidade

Na primeira etapa do Arco de Magueréz, foi proposto aos alunos que durante o período de uma semana observassem o ambiente escolar, no sentido de identificar os principais problemas existentes relacionados com a Educação Sexual. De acordo com Berbel (1995) essa etapa é o ponto inicial de um processo onde os participantes são levados a observar a realidade, e poder identificar as características a fim de contribuir para a transformação da realidade observada. Decorrida uma semana, cada aluno foi elencando o problema identificado, e o mesmo foi escrito na lousa, conforme mostra o Gráfico 1.

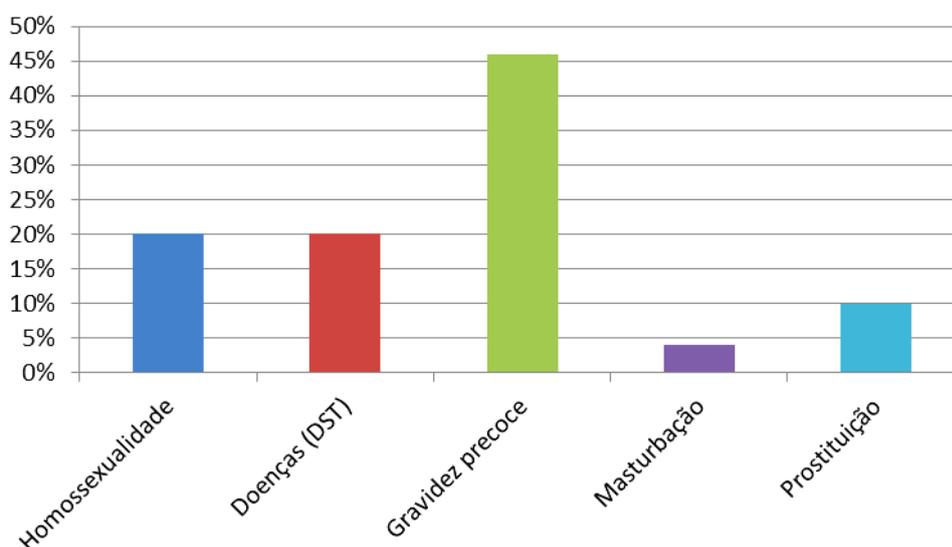


Gráfico 01 – Problemas escolhidos pelos estudantes a partir da observação da realidade.

A maioria dos estudantes (46%) descreveu a gravidez precoce como sendo o maior problema relacionado à Educação Sexual na escola. Em seguida, aparecem a homossexualidade (20%) e as doenças (DST) (20%), seguindo a prostituição (10%) e a

masturbação (4%). Estes dados apontam como uma alerta para os professores, pois segundo Garcia, Lorencini Jr e Zômpero (2009), é necessário ficarmos atentos nas atitudes dos adolescentes, pois os problemas citados estão acontecendo no cotidiano dos estudantes.

Neste gráfico o aluno é o centro das atenções, observa a realidade no ambiente escolar de acordo com os conceitos e valores que possui, e os confronta com os dos colegas de pensamentos heterogêneos. Como argumentara Berbel (1995,1998) o aluno é oportunizado a observar algo não distante a ele, mas sim estudar um tema que permeia a sua realidade.

Determinação dos Pontos-chave

Definido a gravidez precoce como problema a ser investigado, deu-se início a uma reflexão acerca dos possíveis fatores e determinantes maiores relacionados ao problema, onde o aluno encontra as possíveis causas do problema. Durante essa etapa o aluno teve a oportunidade de pensar sobre os temas de Educação Sexual não só na perspectiva biológica, mas também a respeito das manifestações que permeiam o seu ambiente de convívio.

O processo de reflexão resultou na determinação dos pontos-chave de estudo, onde ocorreu uma nova reflexão sobre o mesmo. Esses pontos foram expressos em diversas vertentes partindo do social ao político, possibilitando a criatividade e flexibilidade nessa elaboração após a compreensão do problema pelo grupo, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 01 – Justificativa dos alunos acerca da escolha da gravidez precoce como problema.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO PROBLEMA
<i>A1: É feio uma adolescente grávida!</i>
<i>A2: Uma menina desistiu de estudar porque engravidou...</i>
<i>A3: Essas meninas começam a namorar e já acham que devem fazer sexo, aí vão e engravidam. É errado.</i>
P: E se uma amiga sua engravidasse, o que você ia fazer?
<i>A3: Não sei.</i>
<i>A12: Cada um tem a sua vida, faz dela o que bem entender.</i>

Nesta fase os alunos foram divididos em equipe para melhor discussão dos pontos-chave. A aluna A3 continuou relatando que havia uma menina na sala de aula no começo do ano que havia engravidado do namorado e por isso desistiu de estudar. Era quieta e estudiosa, mas saiu da escola sem nos dar ao menos uma explicação. Segundo Heilborn et al (2002) a

evasão escolar devido a gravidez precoce agrava a situação sócio-econômica, pois as mães adolescentes abandonam a escola para inserir-se no mercado de trabalho.

Fica claro o preconceito trazido pela aluna A3, manifestando insatisfação e aversão com qualquer maneira que fuja do estereótipo de menina adolescente criado pela sociedade, isto é, de que uma adolescente não possa engravidar.

Nessa etapa há muita interação professor/aluno e aluno/aluno. O professor permanece como mediador, de modo a proporcionar ao educando uma atitude crítica e reflexiva diante dos valores implícitos passados pela mídia, família e demais agentes sociais. Para o GTPOS (1995) o professor deve problematizar as discussões tentando evitar a cristalização de preconceitos que emergem em questões polêmicas.

Uma vez justificada a escolha do problema, os grupos seguiram discutindo quais os fatores que influenciam a gravidez precoce (Quadro 02).

Quadro 02 – Discussão dos fatores que influenciam a gravidez precoce.

FATORES QUE INFLUENCIAM A GRAVIDEZ PRECOCE
<i>A7: O pessoal não usa camisinha.</i>
P: <i>Quem não usa camisinha, os meninos?</i>
<i>A7: Os dois.</i>
<i>A26: Elas pensam que não podem acontecer de ficar grávida... só se tiver azar.</i>
<i>A25: Falta de conversa com os pais.</i>
<i>A8: É falta de conhecimento.</i>
<i>A10: Os preservativos estão aí, só não tem quem não quer...</i>
<i>A12: Mas uma vez reforço: é a falta de conhecimento.</i>
<i>A15: Desde a Grécia mulher é só pra ter filhos, começou lá...</i>
<i>A13: A nossa sociedade aceita, não acho isso certo. O certo é elas estudarem, ser alguém na vida.</i>

O diálogo dos alunos foi considerado rico, abordando valores morais e éticos, passando pela história das mulheres gregas e apontando a sociedade como ditadora de regras. O aluno A25 ressalta a importância de se conversar com os pais, realmente os jovens clamam por diálogo franco e direto, mas muitas vezes estes pais também carregam muitos preconceitos. Por esse motivo vários autores, citados na introdução, defendem o exercício da Educação Sexual na escola.

Conforme os PCN (BRASIL, 1998) a educação deve ser voltada não só pra a informação unilateral, mas sim para a formação de jovens com senso crítico, abertos ao diálogo, à negociação e a trocas de significados, para que o próprio aluno construa e aperfeiçoe a cidadania no tocante a respeito ao diferente.

Após a discussão dos fatores que influenciam a gravidez precoce, seguiu-se com a abordagem dos determinantes maiores que estão associadas à gravidez e aos fatores que foram relacionados. Nesse momento foi possível provocar uma reflexão diante do fator político, econômico e social (Quadro 03).

Quadro 03 – Discussão das determinantes maiores associadas à gravidez precoce e os fatores relacionados pelos alunos.

DETERMINANTES MAIORES ASSOCIADAS À GRAVIDEZ PRECOCE E FATORES RELACIONADOS
<i>A30: A política não ajuda a acabar com estes problemas, as pessoas se acomodam com os programas sociais e não querem saber de emprego.</i>
<i>A7: Pra religião é pecado, só pode começar a fazer sexo depois do casamento.</i>
<i>A9: Isso não é muito debatido na escola, deveria ser mais falado.</i>
<i>A23: Ninguém se importa se uma aluna desiste de estudar porque engravidou.</i>
P: E a administração e orientação da escola?
<i>A23: São indiferentes, é comum.</i>
<i>A21: A sociedade já acha isso normal.</i>
<i>A30: Os políticos colaboram com o tanto de gravidez precoce, é bolsa pra isso, bolsa pra aquilo... fica difícil.</i>
<i>A1: Não, os políticos ajuda a combater sim!</i>

São controversas as opiniões a respeito das instâncias políticas, sociais e educacionais quando o tema é gravidez precoce. Estas instâncias colaboram, dizem alguns estudantes, outros mencionam atrapalhar com o apoio financeiro mal empregado na sociedade.

A fase do encontro dos pontos-chave é bastante produtiva, com riqueza de diálogos, reflexões e discussões, o que faz com que o aluno se posicione como sujeito na construção do conhecimento.

Teorização

Com a determinação dos pontos-chave chega-se a terceira etapa do Arco de Maguerez, a teorização. Trata-se da investigação propriamente dita, aonde se chega o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema. Os dados obtidos são analisados e discutidos para que se encontre um sentido para o educando. Todo o estudo, até a etapa da Teorização deve servir de base à transformação da situação analisada.

Dessa forma, foram definidos cinco aspectos que deveriam ser estudados: relação sexual, como evitar uma gravidez indesejada, os problemas de uma gravidez precoce, o que influencia a gravidez precoce, e o que pensam as adolescentes grávidas.

Nessa etapa os alunos tiveram contato com artigos de revistas e jornais, livros didáticos e textos que abordam a gravidez precoce ou gravidez na adolescência (Figura 03). Além disso, foi exibido um documentário intitulado MENINAS (WERNECK, 2006) que relata o cotidiano no período de um ano de adolescentes grávidas.



Figura 03 – Estudantes em contato com artigos de revistas e jornais, livros didáticos e textos na etapa referente à teorização.

Foram divididos em cinco grupos de 06 pessoas, onde cada equipe ficou responsável por apresentar em forma de seminário o aspecto estudado. Durante esse processo foi possível como ressalta Lorencini Jr (1997); Sayão (1997); Brasil (1998) fazer o aluno entrar em contato primeiramente com o sistema valorativo dos colegas para depois dar conta dos conceitos científicos, tais como: ejaculação, fecundação, nidação, métodos contraceptivos. E também sobre o meio social em que se encontram essas adolescentes vulneráveis.

Hipóteses de solução

Quando o aluno encontra sentido no que foi estudado, chega-se à quarta etapa (Hipóteses de solução), em que o aluno se questiona do que é preciso fazer para solucionar o problema. Nessa etapa foi possível identificar maior criatividade.

Ao serem questionados quais os possíveis meios de solucionar o problema foi citada a realização de panfletagem, de teatro, e a confecção de cartazes. Foi solicitado para que escolhessem apenas uma solução. Preferiram realizar a confecção de cartazes pelo fato de se sentirem envergonhados em fazer teatro ou ficarem distribuindo panfletos.

Sugestões dadas pelos estudantes emergem de maneira fácil, realmente é a fase da criatividade e a que mais os estudantes se sentiram estimulados a fazer. Nesse momento a originalidade foi bastante estimulada, pois segundo Bordenave (1989) o aluno usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la.

Os alunos ficaram entusiasmados em executar essa etapa, pois a sua maioria se identificava com a prática de confeccionar cartazes, já que alguns tinham habilidades com desenhos.

Aplicação à realidade

A última etapa foi o local onde ocorreu a teoria-prática-teoria. A aplicação à realidade permitiu que houvesse a fixação das soluções geradas, fazendo com que o aluno voltasse à realidade inicial e colocasse em prática no meio sociocultural aquilo que foi observado para a solução do problema.

Trabalhos têm demonstrado, segundo Reiss (1995), a importância de desenvolver a Educação Sexual na escola, na transmissão de valores e com habilidades para julgar questões morais, pois há redução da incidência da gravidez precoce nestes estudantes, bem como a formação da autonomia sexual, em que o indivíduo rege suas atitudes sexuais com compreensão ignorando o controle externo.

Por isso se faz necessário a ES na escola, com o intuito de levar o aluno a refletir também sobre as questões morais. O diálogo, a discussão e a reflexão podem levá-lo a uma mudança de atitude mais justa e com responsabilidade.

Uma frase de efeito que chamou a atenção foi elaborada pelos estudantes para ser colocada no cartaz: “PARE, PENSE, INFORME-SE E PREVINA-SE!”. Nos cartazes são citados e explicados os temas/aspectos selecionados na etapa da teorização.

Os cartazes foram afixados nos corredores da escola para que as demais turmas, professores e funcionários pudessem ver o trabalho realizado por eles. Na medida em que as pessoas passavam os alunos apresentavam seus trabalhos na tentativa de conscientizá-las fornecendo-lhes informações sobre a gravidez precoce ou gravidez na adolescência.

Esta fase foi muito produtiva, pois os educandos tiveram a oportunidade de participar na possível resolução a um problema por eles citados. Refletiram diante do estudado na teoria e a realidade no cotidiano para então poderem decidir a melhor maneira de exercerem o seu aprendizado sobre o tema de Educação Sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que os estudantes demonstram a necessidade de dialogar e falar o que pensam na escola, pois dentro da família não há abertura e espaço o suficiente para reflexão das temáticas de Educação Sexual.

Consideramos possível desenvolver as etapas do Arco de Magueriz utilizando esses temas, mas segundo o que afirmara Garcia, Lorencini Jr e Zômpero (2009), a primeira etapa deveria ser de investigação dos conceitos prévios trazidos pelos estudantes, pois a interação professor/aluno e aluno/aluno empregada no início propicia a troca de significados, pré-requisito para a fase da observação da realidade.

Como ferramenta disponível na prática pedagógica e formação inicial de professores, a metodologia problematizadora vem como uma alternativa de se trabalhar temas transversais em sala de aula, já que os livros didáticos não abordam com profundidade esses temas.

Os estudantes demonstraram receptividade no uso de metodologias diferentes, ou seja, aquelas que fogem do conteúdo transmitido apenas pelo professor, fazendo com que os estudantes sejam protagonistas. É imprescindível que tanto estudantes quanto professores sejam incentivados a usarem diversas metodologias.

Em meio à predominância do ensino transmissivo nas escolas, centrada na figura docente, há a necessidade de buscar alternativas metodológicas voltadas ao aluno, que valorize o processo de aprendizagem, preocupado com a qualidade e não quantidade, aliando o conhecimento às habilidades de pensamentos, como construção de cidadãos mais reflexivos e autônomos que possam atuar na realidade para trazer uma convivência social mais digna e responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero.** Cadernos Pagu, 21, 281-315, 2003

BARCELOS, N. N. S; JACOBUCCI, D. F. C. **Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol 10, Nº 2, 334-345 (2011).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL N. A. N. **A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** v.2.n.2,1998.

_____. **Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semina.** V16, n2. Ed. Especial, p.9-19. 1995.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

_____. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. v. 10.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Programa: Ensino Médio Inovador. Documento orientador**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. **Resolução 196-96 / Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Ministério da Saúde. Brasília 1996.

CHAUÍ, M. H. **A repressão sexual: essa nossa desconhecida**. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 234 p.

COLOMBO, A. A; BERBEL N. A. N: **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes dos professores**. Semina. V28, n2. Ed.Especial, p.121-146. Jul/dez. 2007

FERRARI, R. A. P; THOMSON, Z; MELCHIOR, R. **Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família**. Botucatu, SP: Interface, v. 12, n. 25, abr./jun. 2008.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Londrina: UEL, 2001.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em Revista**, 46, 269-285. 2007.

GARCIA, M.F.L. **As Atividades sobre Sexualidade Aplicadas Transversalmente nas Aulas de Ciências**, 2005. Tese (mestrado em ensino de ciências) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

GARCIA, M. F. L. ; LORENCINI JR, Á ; ZÔMPERO, A. F. . **Análise da Metodologia da Problematização Utilizando Temas da Sexualidade: Tendências e Possibilidades**. In: VII ENPEC. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis - SC. Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências. Belo Horizonte - MG: FAE - UFMG - ABRAPEC, 2009.

GASPARINI, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.

GONÇALVES, E. **Educação Sexual em Goiânia: da formação de professores à sala de aula**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, 1998.

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

HEILBORN, M.L.; SALEM, T.; ROHDEN, F.; BRANDÃO, E.; KNAUTH, D.; VICTORA, C.; AQUINO, E.; McCALLUM, C.; BOZON, M. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horiz. Antro-pol.** vol.8 no.17 Porto Alegre, Junho 2002.

LANDO, R. L. **Metodologia da Problematização como encaminhamento da temática da sexualidade na escola: implicações para formação inicial de professores** 2010.117 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, 2010.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da Unesp - Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus estudantes**. Tese [Doutorado] Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara, 2009.

LORENCINI-JUNIOR, A. Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. In: Aquino, J. G. (Coord.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997. p.95.

MENINAS. Direção: Sandra Werneck, Roteiro: Beбето Abrantes, Produção: Sandra Werneck. Brasil (DE): Cineluz, 2006, 1 DVD (71 min.).

REISS, M. **What are the aims of School Sex Education? Cambridge Journal of Education**, Cambridge, vol. 23, nº 2, 1993.

RIBEIRO, H. C. F. **Orientação sexual e deficiência mental: estudos acerca da implementação de uma programação.** 1995. 406 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Ed. Autores Associados, 1989.

SAYÃO, R. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. (Coord.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo Summus, 1997, 144 p.

SILVA, M. P; CARVALHO, W. L. P. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. **Ciência e Educação.** (Bauru), Bauru, v. 11, n. 1, Abr. 2005.

SILVA, R. C. P; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação.** (Bauru), Bauru, v. 12, n.2, Ago.2006.

SIMONETTI, C. **Sexualidade na adolescência e programa de educação sexual.** Boletim transa legal. ECOS. Ano 1, nº 1, 1994.

VITIELLO, N. **Reprodução e Sexualidade. Um manual para educadores.** São Paulo: CEICH, 1994. p. 209.

WELLER, W. PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política, educação**. Campinas: Autores Associados, 1998, 217 p.

ANEXOS

ANEXO I

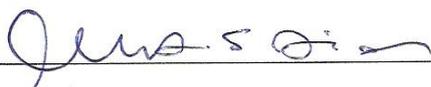
TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Pesquisa: A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Eu, MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS, Professor (a) do Curso CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 799.409 SSP/RN e CPF: 443.305.884-04, comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.



Assinatura do (a) Orientador (a)

Campina Grande, 16 / 08 / 13

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVO

Título do projeto: A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB

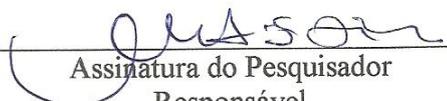
Pesquisadores: FELIPE DE LIMA ALMEIDA
MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS

Os pesquisadores do projeto acima identificados assumem o compromisso de:

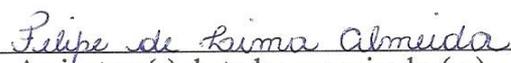
- I. Preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

Campina Grande, 16 / 08 / 13

Márcia Adelino da Silva Dias
Nome do Pesquisador Responsável


Assinatura do Pesquisador Responsável

Felipe de Lima Almeida
Nome(s) de todos pesquisador(es) participante(s)


Assinatura(s) de todos pesquisador(es) participante(s)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE
OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de ____ anos na Pesquisa **“A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB”**.

O Trabalho **A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB** terá como objetivo geral **ANALISAR A EFETIVIDADE DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DO ARCO DE MAGUERZ EM UMA OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL REALIZADA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA, NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**. Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que sejam aplicados **QUESTIONÁRIOS E GRAVAÇÃO DE ÁUDIO**, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

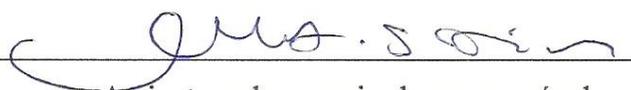
Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **88103847** com **MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS**.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma,

podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.



Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do responsável legal pelo menor _____

Assinatura do menor de idade _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(OBSERVAÇÃO : para o caso de pessoas maiores de 18 anos e não incluídas no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “**A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB** terá como objetivo **ANALISAR A EFETIVIDADE DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DO ARCO DE MAGUEREZ EM UMA OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL REALIZADA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA, NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Ao voluntário só caberá a autorização para que sejam aplicados **QUESTIONÁRIOS e GRAVAÇÃO DE ÁUDIO** e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

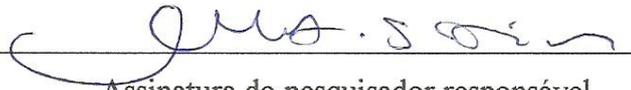
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe

científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **88103847** com **MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS**.

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.



Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica
Participante da pesquisa



**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL DR. ELPÍDIO DE
ALMEIDA**

CNPJ: 05.304.698/0001-52

RUA DUQUE DE CAXIAS, Nº. 235, PRATA, CAMPINA GRANDE-PB

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB**” desenvolvido pelo aluno Felipe de Lima Almeida, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Márcia Adelino da Silva Dias.

CAMPINA GRANDE, 14/06/2013

Maria Betânia Pimentel de Castro
DIRETORA ADJUNTA
AUT. 1.657

Maria de Castro

APÊNDICES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
EDUCAÇÃO SEXUAL

Questionário

1. Idade: _____ 2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Reside em: () Zona Rural () Zona Urbana

4. Para você, o que é Educação Sexual?

5. Qual a importância da Educação Sexual?

6. Marque abaixo o tema que você considera um tabu (que tem mais dificuldade de lidar):

() Gravidez () DST's () Homoafetividade () Sexo

7. Qual meio você mais utiliza para explorar os temas referentes à Educação Sexual?

() Jornal () Revistas () Livros () Internet () Filmes () Outro.
Qual? _____

8. Cite 4 (quatro) doenças sexualmente transmissíveis
